

# Prova de Interpretação – Curso de 2017-2020

## MONÓLOGO (HAMLET)

Ser ou não ser, eis a questão.  
 O que é mais nobre? Sofrer na alma  
 As flechas da fortuna ultrajante  
 Ou pegar em armas contra um mar de dores  
 Pondo-lhes um fim? Morrer, dormir  
 Nada mais; e por via do sono pôr ponto final  
 Aos males do coração e aos mil acidentes naturais  
 De que a carne é herdeira, num desenlace  
 Devotadamente desejado. Morrer! Dormir; dormir  
 Dormir, sonhar talvez: mas aqui está o ponto de interrogação;  
 Porque no sono da morte, que sonhos podem assaltar-nos  
 Uma vez fora da confusão da vida?  
 É isso que nos obriga a refletir: é esse respeito  
 Que nos faz suportar por tanto tempo uma vida de agruras.  
 Pois quem suportaria as chicotadas e o escárnio do tempo  
 As injustiças do opressor, as afrontas dos orgulhosos,  
 A tortura do amor desprezado, as demoras da lei,  
 A insolência do oficial e os pontapés  
 Que o paciente mérito recebe do incompetente  
 Quando o próprio poderia gozar da quietude  
 Dada pela ponta de um punhal? Quem tais fardos suportaria  
 Preferindo gemer e suar sob o peso de uma vida fatigante  
 A não pelo medo de algo depois da morte  
 Esse país desconhecido de cujos campos  
 Nenhum viajante retornou, e que nos baralha a vontade  
 E nos faz suportar os males que temos  
 Em vez de voar para o que não conhecemos?  
 Assim a consciência nos faz a todos cobardes  
 E assim as cores nascentes da resolução  
 Empalidecem perante o frouxo clarão do pensamento  
 E os planos de grande alcance e atualidade  
 Por via desta perspetiva mudam de sentido  
 E saem do reino da ação.

*William Shakespeare, 1564-1616, poeta e dramaturgo inglês, Hamlet*